

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceitam-se artigos de Collaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE
Capital 3\$000 — Exterior. 3\$500
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

17 de Maio—Quinto domingo depois da Paschoa. S. Paschoal Baylon confessor.
18 Segunda-feira—Rogação. S. Venancio martyr.
19 Terça-feira—Rogação. S. Pedro Celestino papa.
20 Quarta-feira—Rogação. S. Bernardino de Siena confessor.
S. Pautila virgem.
21 Quinta-feira—Ascensão do Nosso Senhor.
22 Sexta-feira—S. Rita de Cassia virgem.
23 Sabbado—S. Ivo confessor. S. Basileu bispo.

P.^o JOÃO MANFREDO LEITE

E' com a mais viva satisfação que apresentamos ao illustrado redactor d'*A Verdade*, nosso presado amigo e chefe padre João Manfredo Leite, o notavel prégador nosso conterraneo, as mais effusivas felicitações, por motivo do seu anniversario natalicio que hontem passou por entre as manifestações do mais sincero jubilo de sua familia, dos seus amigos e dos admiradores do seu peregrino talento.

O rev. padre João Manfredo Leite nasceu, nesta capital, a 16 de maio de 1876.

Depois do curso primario, feito com muito aproveitamento na aula do professor publico, já fallecido, sr. Luiz Alves, que muito distinguia ao pequeno discipulo por vê-lo intelligente, applicado e correcto no seu proceder, seguiu o joven estudante para Blumenau, aonde matriculouse no collegio de S. Paulo, então dirigido pelo seu fundador, o rev. padre J. M. Ja-cobs.

Manifestou-se então no futuro vigario de S. José a vocação para a carreira que abraçou.

De Blumenau seguiu para o Collegio Caraça, em Minas.

Foi para Petropolis com o fim de matricular-se no Collegio dos Padres Lazaristas, cujo curso fez com o maior brillantismo. D'ahi passou para o Seminario Archiepiscopal do Rio de Janeiro, fazendo o curso superior de tal modo que, em pouco, no mez de março de 1899, recebia as ultimas ordens das mãos do illustre D. Joaquim Arcoverde, o venerando arcebispo a quem, *volente Deo*, o barrete cardinalicio será enviado, em breve, para honra e gloria do clero brasileiro.

Ha quatro annos, a 30 de abril de 1889, celebrou na nossa igreja matriz a sua primeira missa.

Missa duplamente nova para nós, filhos desta bella terra catharinense, que, ha longos annos, não presenciavamos o esplendido spectaculo que então encheu o nosso espirito e o nosso coração de impressões intraduziveis.

Des le então, tem sido constante a serie dos triumphos que tem alcançado na tribuna sagrada.

Nomeado vigario da parochia de S. José, o seu zelo e o interesse pela causa da Igreja e da Religião tem-lhe dado motivos para pôr em prova a infatigabilidade que o exorna, attendendo aos sagrados misteres do seu ministerio.

Moço, democrata, amando em extremo esta terra que é o seu berço e o foi dos bispos Trejo, Vera e D. Eduardo, do padre Joaquim e dos conegos Cunha e Eloy,—o padre João Leite, no meio dos seus multiplos affazeres, ainda encontrou tempo



para fundar e dirigir o Collegio de S. Vicente de Paulo, na séde de sua parochia.

Ali, n'aquella casa que foi uma esperanza e é hoje uma realidade, estuda a mocidade da vizinha cidade, aprimorando o caracter, desenvolvendo a intelligencia, fazendo-se cidadãos dignos d'esta grande Patria, que tudo espera do esforço e da actividade dos seus filhos.

Acceite o querido amigo, n'estas singelas palavras, a expressão da nossa intima satisfação por motivo da data de hontem e com ella os votos mais sinceros para que Deus Onnipotente lhe dê prolongada vida em meio das maiores felicidades.

O MEZ DA VIRGEM

Ella propria, sentindo-se divinamente nobilitada, proclamou sua bemaventurança. E transcorreram os tempos, e succederam-se as gerações cantando as suas glorias, bendizendo o seo nome, constellando os seus pés alvissimos de immaculada, de pura, de beijos doces e acariciadores, em que se vasavam ternuras e brilhavam lagrimas. Ella vio toda a sua apothese. Passou por entre os rosaes de Jerichó, as neves candidas e brancas do Libano, os armentos de Galaad, os cimios adoriferos do Hermon e do Carmelo, os esplendores de Sião e as purpuras de Jerusalem, aureolada de magnificencias e fulgentissima de benções.

Purissima, aclamaram-n'a os corações Santa, repetiram-lhe as almas. E ella passou, Rainha Soberana.

Foi triumphante, foi bello, rutilante, magestoso o seu percurso pelas edades e pelos seculos. Na sua pompa, no seo cortejo de Dominadora e de Senhora, fulgiram arreboés de profundissima humildade.

E o pedestal, sobre o qual se firmou sua grandeza, tornou-se dia a dia indestructivel: tinha os alicerces da sua modestia e a fecundidade portentosa das suas virtudes. Seus titulos brilharam como estrellas. Suas prerogativas desdobram-se num crescendo harmonioso de louvores e de hosannas.

Porfiou a heresia empanar o brilho de sua frente, quiz a perversidade conspurcar-lhe a sua belleza; mas todas as investidas formaram novos lampejos de luz e todos os combates foram novos e inmarcesciveis laureis de incomparavel victoria.

Mais alto do que Ella, incomparavelmente mais alto, só Aquelle que habitou em seo castissimo seio e brincou-lhe sobre os joelhos, dando aos seus labios formosos e ridentes os halitos divinos de sua bocca perfumada.

Sobre a terra, ninguem, exceptuando Jesus, appareceu mais nobre, mais elevado, mais perfeito do que Ella. Seo espirito foi uma lyra dedilhadas pelo Esposo Celestial.

Reinava na sua alma uma paz, e uma tranquillidade que só a beatitude lhe podia emprestar.

Seo coração foi um sacrario de amôres e de affectos, feitos de misericordias e de suavissimos perdões.

O seo olhar espelhava os céos na sua magestade e na sua bonança.

E cingiram a sua cabeça de Eleita a virgindade e a maternidade.

E que virgindade! A brancura das assucenas com ella não pôde competir, nem as immaculabilidades todas podem disputar-lhe a formosura.

E que maternidade! A maternidade que assombra, que vivifica e deixa-nos arroubados e extaticos deante de Maria.

Arca da alliança, n'Elle se osculam céu e terra, alvoradas cantam, regenerações jubilam, esperanças luzem.

Porta do Paraiso, para Ella se precipitam os exilados nas sombras da Babylonia a lhe pedirem canticos festivos de patria immortal.

Sempre meiga, os seus olhos ternos e amorosos envolvem os homens n'um clarão de bondade. O soffrimento, a tristeza, a dôr, o tedio negro, e o canção da vida miligam-se, attenuam-se e se transformam em crysalidas de gosos. O seu doce, encantador sorriso desce-nos luminoso á consciencia, para ahi refflorir em primaveras de intimas alegrias.

Ella conforta-nos no seo carinho adoravel, Ella nos ama no seo affecto de Virgem e de Mãe.

Sentimo-nos bem quando a seus pés balbuciamos a prece que o Archanjo ensinou á terra, e que nossas mães, por entre lagrimas e risos, deixaram cahir em nossos corações.

Tem encantos essa Mulher bemdita entre todas as mulheres.

Por isso, sobre os altares do universo ergue-se nimbada de esplendôres, em meio de fragrancias dos cactus, das rosas e das tulipas, a sua imagem querida.

O incenso que se evôla para beijar-lhe os pés leva tambem a piedade e o amor dos homens para com a mais esbelta e gloriosa filha de Israel.

E' Elle o tabernaculo á cuja sombra encontramos repouso, á tenda amiga e bemfazeja onde a esperança enflora-se de vida e de resurreição, de alento e de conforto, em meio da jornada do existir, apuada de espinhos e banhada de prantos.

E' o oasis do deserto. E' a «Mater Admirabilis».

M. L.

CRUZADA

A FAVOR DA IMPRENSA!

5—*Difficuldades e obstaculo que encontra a imprensa boa*

A imprensa boa, em razão mesmo da immoria dos que são bons devéras, e da sua indole essencialmente honesta e moralisadora ha de ter menor diffusão e lutar com maiores difficuldades. Todas essas difficuldades veem a reduzir-se numa só: a falta de meios pecuniarios, para ter uma existencia desafogada, independente, digna e larga.

Este é o unico mal grave que afflige a nossa imprensa, e não a falta de escriptores excellentes. Homens d'esses ha-os e muitos, mas não podem dedicar-se exclusiva ou principalmente ao apostolado da imprensa pelas duras necessidades da propria existencia. Havendo esses meios, ha-

verá homens, e havendo homens e meios a imprensa será invencivel, como o bem, pois o triumpho do mal é essencialmente passageiro e nem pôde permanecer sempre nesse estado de loucura moral que constitue o jacobinismo de todas as côres e matizes. Ora a causa unica de todo esse mal, digamol-o com verdade e franqueza, é a ignorancia, a inercia e o egoismo de muitos catholicos.

A ignorancia fecha-lhes os olhos á gravidade do mal, que a imprensa má está fazendo todos os dias, e á obrigação que lhes incumbe de concorrer por sua parte para attenuar esse mal.

Muitos delles acham a imprensa catholica insipida, não perdem a occasião de lhe enterrar a sua farpasinha e de censurar a imprudencia dos escriptos catholicos. O jornalzinho de salão, picante, mordaz, satyrico, curioso é que satisfaz a sua curiosidade morbida, ao prurido de excitantes. E dia a dia lá vão dando o seu dinheirinho para a caixa do mal, e só partem d'este mundo depois de terem deixado lá uma boa somma.

A inercia e cobardia de muitos ainda é peor. A Allemanha conta 17.000.000 de catholicos com mais 400 jornaes catholicos e tendo pelo menos 1.000.000 de assignaturas, isto é, um assignante por cada grupo de 17 catholicos. No Brasil não se procede assim por falta de horror ao mal e de zelo pelo bem, que são os dois signaes distinctivos do verdadeiro catholico. Quem é hoje catholico tem de ser apostolo, tem de afastar os homens do mal e promover o bem. D'ahi o dever de cavalheirismo christão de assignar os jornaes catholicos e de angariar-lhes assignantes e leitores, de guerrear, ao mesmo tempo, a imprensa má fechando-lhe a portã da propria casa e dissuadindo os seus amigos e conhecidos de a lerem e assignarem.

(Continúa)

Evangelho do quinto domingo da Pascoa

(João 8, 23—30)

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Em verdade, em verdade vos digo que tudo quanto pedirdes ao Pae em meu nome, elle vol-o ha de dar. Até agora nada pedistes em meu nome: pedi e recebereis, para que seja completa vossa alegria. Estas cousas vos fallei em parabolâs. Porém vinda é a hora, em que não mais vos fallarei em parabolâs; mas abertamente vos fallarei ácerca do Pae. Naquelle dia pedireis em meu nome: e não vos digo que rogarei por vós ao Pae, pois o mesmo Pae vos ama, porque vós me amastes e crestes que eu de Deus sahi. Sahi do Pae e vim ao mundo, outra vez deixo o mundo e vou ao Pae. Disseram-lhe seus discipulos: Eis aqui agora fallas abertamente, e nenhuma parabola dizes. Agora conhecemos que sabes tudo e não has mister que ninguem te pergunta. Por isso cremos que sahiste de Deus.

Explicação.—Pedir ao Pae em nome de Jesus é 1º pedir crendo que Jesus Christo é Filho unico de Deus; 2º pedir primeiro que tudo e com preferencia a

tudo o que importa á salvação; 3º nada pedir contrario á salvação; 4º pedir sem apego ao peccado e com vontade de nunca mais commetter o peccado; 5º pedir finalmente com todo o respeito e com perseverança. (Math. 9, 21).

—«»—

Explicação necessaria

Um periodico que nesta capital se publica, e cujo titulo tem dado, por quasi completa semelhança com o nosso titulo, por vezes, logar a «qui-pro-quó», tem atacado a digna e honrada superintendencia municipal a proposito de uma caução sobre o contracto de serviços a que se propõe certo cidadão residente no Rio de Janeiro.

Comquanto seja bem conhecido o nosso programma e melhor apreciados os intuitos que nos guiam na imprensa, julgamos conveniente salientar que, conhecida a honrabilidade do illustre sr. superintendente e dos membros do Conselho Municipal, este periodico, a referir-se a qualquer dos dous poderes municipaes, não o faria sinão em termos que bem salientassem o mais profundo respeito a quem tem feito jús ao applauso publico.

—«»—

VERA CRUZ

Realisou-se domingo, na capella do Menino Deus, a festividade da Vera Cruz, com o maior brilhantismo.

Ao Evangelho prégou o nosso illustrado conterraneo padre João Manfredo Leite, cujo sermão foi uma peça oratoria das mais brilhantes.

A oração do illustre sacerdote é uma manifestação incontestavel de que é Santa Catharina a patria de um dos mais eminentes prégadores contemporaneos.

—«»—

Bispo Diocesano

Do nosso illustre e virtuoso diocesano, Exmo. D. José de Camargo Barros, recebeu o nosso dedicado amigo, gerente desta folha, sr. Jacintho Cecilio da Silva Simas, o seguinte cartão, a cujos termos damos publicidade com o maior prazer, penhorados pela gentileza fidalga do nosso estimado e venerando bispo:

«Amº. Snr. Jacintho Simas. —Com muito reconhecimento, venho agradecer á illustrada redacção d'«A Verdade» e á fervorosa Conferencia de S. José as diversas manifestações de consideração e estima que se dignaram dar-me a proposito do meu anniversario natalicio.

A Deus peço que as abençõe sempre. Lapa, em visita pastoral, aos 7 de Maio de 1903.»

—«»—

BODAS DE PRATA

A 11 do corrente, passou o 25.º anniversario do consorcio do nosso estimado amigo sr. Jacintho Simas, zeloso gerente d'«A Verdade».

Aqui deixamos manifestos os votos sinceros que fazemos pela felicidade do nosso bom amigo e sua exma. familia.

—«»—

Da villa de Nova Trento chegou o rev. padre Cervelli, da Companhia de Jesus.

Veneravel Ordem Terceira

Devem chegar brevemente a esta capital os revs. padres Lux e Foxius, da congregação do Coração de Jesus, que veem assumir a direcção da egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, servindo um de commissario e outro de coadjutor.

Os mesmos revs. se encarregarão do Collegio de S. Antonio, fundado pelo rev. padre Francisco Topp.

O Collegio, na nova installação, funcionará no pavimento terreo do consistorio, para o que já se estão fazendo as necessarias obras.

— « » —

Estava enfermo, guardando o leito, em Petropolis, nosso amigo e distincto catholico sr. Dr. Hercilio Luz, senador da Republica por este Estado.

— « » —

Livros e jornaes

Verdadeiramente reconhecidos á gentileza de diversas redacções e livrarias, consignamos nossos agradecimentos pela remessa constante que de livros, folhetos e jornaes nos fazem.

Todas essas offertas temo-as enviado á bibliotheca da Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente Paulo.

— « » —

Aniversario

No dia 21 do corrente, completa mais um anno de idade a graciosa Rosaura, gentil filhinha de nosso collega de imprensa—colaborador pharmaceutico Farias de Mendonça.

A gentil Rosaura é contribuinte da Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL

Hans Staden, allemão, natural de Homberg, em Hessen, fez nos annos de 1547-1554 duas viagens da Europa para o Brasil, sendo empregado como artilheiro em navios portuguezes e hespannoes. Feito prisioneiro pelos selvagens, permaneceu por dez mezes em constante perigo de ser morto e devorado por elles. Finalmente, libertado do captiveiro, voltou á sua terra e escreveu um livro muito interessante sobre suas aventuras. Vamos publicar no nosso jornal um resumo daquelle livro, que nos nossos leitores muito interesse despertará, porque Hans Staden visitou em suas viagens tambem a Ilha de Santa Catharina. Seguimos a nova edição (commemorativa de 4º Centenario) publicado em 1900 pelo Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

Hans Staden começa a descripção das suas viagens assim:

De que vale á cidade a guarda,
E ao navio possante nos mares,
Si Deus a elles não proteger?
Eu, Hans Staden, de Homberg, em Hes-

REVISTA DA SEMANA

RIO.—O abbade do mosteiro de S. Bento desta capital, frei João Mercês Ramos, recusou a entrada de monges estrangeiros recém-chegados ao convento e requereu mandado de manutenção ao juiz federal. Indeferido este requerimento, appellou para o Superior Tribunal, que concedeu o mandado de manutenção, enquanto não fosse destituído o abbade do seu cargo pelo capitulo da Ordem. Em seguida, realizou-se o capitulo, destituindo o abbade Mercês e elegendo, para substituí-lo, o frei Transfiguração. Em virtude dessa investidura, frei Transfiguração requereu a entrega do mosteiro. O juiz federal deferiu o requerimento, enviando officiaes de justiça para cumprimento do mandado. Mas, recusando o ex-abbade Mercês entregar o convento, o juiz requisitou força ao chefe de policia, Dr. Cardoso de Castro, que a recusou. A' vista disto, o juiz requisitou força do exercito para cumprir o mandado. Os estudantes do mosteiro de S. Bento reuniram-se diversas vezes, applaudindo o abbade Mercês e dando vaias nos monges estrangeiros e no «Jornal do Brazil». No dia 13, o frei Transfiguração e muitos monges foram ao mosteiro, pedindo a entrega delle, mas o frei Mercês declarou que, sómente depois de feita uma eleição legal e definitiva, entregaria o convento. De tarde reuniu-se extraordinaria multidão, invadindo o edificio e praticando muitos delictos. O chefe de policia, desenganado de que a força policial não continha o povo, requisitou força do exercito, que conseguiu libertar do mosteiro a multidão.

MANA'OS.—Rebentou na Bolívia uma revolução com o intuito de destituir o presidente Pando. Por isso, elle solicitou ao

nosso governo para descer pelo rio Amazonas, afim de voltar á Bolívia.

ROMA.—No dia 3, o imperador allemão Guilherme dirigiu-se ao Vaticano, sahindo do palacio da legação allemã. O Papa recebeu-o affavelmente, palestrando durante 25 minutos e apresentando optimo aspecto. Fez presente ao soberano allemão de um magnifico mosaico do Foro Romano, e aos principes, que estavam na comitiva do imperador, de outros mosaicos de Fontana Trevi e do Castello de São Angelo. Ao terminar a cerimonia da recepção, o imperador comprimntou o cardeal Rampolla. Guilherme II offereceu a Sua Santidade um precioso desenho representando a cathedral de Metz, restaurada ultimamente pelo imperador.

—No dia 5, o imperador Guilherme e o rei Victor Emmanuel visitaram a abbacia dos beneditinos no Monte Cassino, á qual o imperador doou a quantia de 10.000 marcos para as obras da crypta. Ao regressar a Roma, mil e quinhentos peregrinos allemães fizeram uma grande ovação a seu soberano. Enorme multidão acclamou delirantemente o imperador Guilherme durante o trajecto. No dia seguinte voltou o imperador á Allemanha.

—Na conferencia realizada pelo conde de Bulow e cardeal Rampolla accordou-se que a Allemanha proteja os catholicos na Terra Santa.

PARIS.—Depois de muitas festas o rei Eduardo embarcou no dia 5 em Cherburgo para voltar á Inglaterra.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo e quinta-feira—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e ás 8 na Matriz, ás 8 na capella do collegio Coração

sen, resolvi, caso Deus quizesse, visitar a India. Com esta intenção, sahi de Bremen para Hollanda e achei em Campon navios que tencionavam carregar-se de sal em Portugal. Embarquei-me e, no dia 29 de Abril de 1547, chegámos á cidade de Setubal depois de uma travessia de quatro semanas. D'ahi fui á Lisboa, onde alojei-me em uma hospedaria, cujo dono era allemão, chamado Leuhr. Elle me levou para um navio, como artilheiro. O commandante deste vaso, chamado Penteado, quiz navegar para o Brasil, afim de negociar, e tinha ordens de atacar os navios que negociavam com os mouros brancos da Berberia. Tambem si achasse navios francezes em relações com os selvagens do Brasil, devia aprisional-os, assim como tirar alguns prisioneiros que mercessem castigos, para povoarem as novas terras.

O nosso navio estava bem aparelhado de tudo que é necessario para guerra no mar. Eramos tres allemães, um chamado Hans von Buchhausen, o outro Heinrich Brant, de Breme, e eu.

Sahimos de Lisboa com mais um navio pequeno, que tambem pertencia ao nosso capitão, e chegámos primeiro á Ilha de Madeira, que pertence a El-Rei de Portugal e é grande productora de vinho e de

assucar. N'uma cidade chamada Funchal embareámos viveres.

Depois disso, sahimos da ilha para a Berberia e chegámos á cidade de Arzilla, que pertence a um rei mouro, branco, a quem denominam Sheriff. Nesta cidade pensámos encontrar os mencionados navios que negociam com os infieis. Achámos, perto da terra, muitos pescadores castelhanos, que nos informaram de que muitos navios estavam para chegar, e se nos afastarmos, sahiu do porto um navio bem carregado. Perseguiu-o, alcançando-o; porém a tripulação escapou nos botes. Os mouros brancos chegaram então a cavallo, para proteger o navio, mas não podiam approximar-se por causa dos nossos canhões. Tomámos conta do navio e o carregámos com a nossa presa, que consistia em assucar, amendoas, tamaras, couros de cabra e gomma arabica, que levámos até a Ilha de Madeira e mandámos o nosso pequeno navio a Lisboa para informar a El-Rei e receber ordens a respeito da presa. El-Rei nos respondeu que deixassemos a presa na Ilha e continuassemos a viagem.

(Continúa)

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BRAZIL

O «Deutsches Volksblatt» de Porto Alegre publicou a seguinte estatística da exportação e da importação do Brazil nos annos de 1863 e de 1901. A estatística de 1863 foi extrahida do «Livro de geographia e estatística de Dr. Wappaues» e a de 1901 do «Anuario de 1902» do Dr. Graciano de Azambuja.

ESTADOS DO BRAZIL	HABITANTES		Importação em contos de réis		Exportação em contos de réis		Importação por cabeça		EXPORTAÇÃO	
	1863	1901	1863	1901	1863	1901	1863	1901	1863	1901
Rio, Minas, Goyaz.	2.500.000	5.605.000	70.633	188.357	54.224	167.211	28\$200	33\$600	21\$600	29\$800
Bahia.	1.000.000	1.919.000	16.102	29.270	13.058	65.459	16\$100	15\$200	13\$000	34\$000
São Paulo	800.000	1.637.000	1.471	84.844	6.239	43.056	1\$800	51\$800	7\$700	209\$500
Pernambuco	800.000	1.100.000	19.688	28.464	18.453	336.949	24\$600	25\$800	23\$000	33\$500
Rio Grande do Sul	400.000	968.000	4.847	24.044	7.060	13.155	12\$100	24\$800	17\$000	13\$300
Ceará.	500.000	952.000	1.469	3.063	2.675	2.943	2\$900	3\$200	5\$300	3\$090
Pará	320.000	859.000	5.469	27.125	5.829	86.311	16\$000	31\$500	18\$200	100\$500
Alagoas	267.000	648.000	46	3.541	6.293	10.155	\$160	5\$400	23\$500	15\$500
Parahyba	300.000	626.000	54	2.498	5.819	7.338	\$180	9\$300	19\$300	27\$400
Maranhão	210.000	488.000	5.064	4.821	7.247	1.894	24\$100	9\$800	34\$500	3\$800
Sergipe	250.000	461.000	29	331	1	380	\$110	\$718	\$004	\$607
Espirito Santo.	60.000	382.000	2	534	87	11.699	\$033	1\$400	1\$450	30\$600
Paraná	100.000	382.000	90	2.659	1.260	13.850	\$900	6\$900	12\$600	36\$300
Rio Grande do Norte	147.000	313.000	186	332	827	699	1\$260	1\$060	5\$600	2\$200
Santa Catharina	100.000	350.000	443	3.016	153	3.051	4\$430	8\$620	1\$530	8\$720
Piauhy	71.000	267.000	137	359	246	2.134	1\$900	\$778	3\$400	8\$000
Amazonas	40.000	207.000	—	10.495	—	98.752	—	51\$700	—	477\$000
Matto Grosso	41.000	170.000	73	1.501	134	1.876	1\$700	9\$800	3\$200	11\$000
	7.406.000	17.334.000	125.605	415.054	129.605	886.812	15\$800	34\$000	16\$400	50\$200

Os Estados do Rio, Minas e Goyaz estão unidos no mesmo numero, porque todo o commercio desses Estados sahe pelo porto do Rio. Corrigimos nesta estatística o numero dos habitantes de Santa Catharina, o qual é indicado no «Anuario» do Dr. Azambuja em 283.000, mas realmente é pelo menos 350.000. Corrigimos, conseguintemente, tambem o numero da proporção da exportação e importação com relação ao numero dos habitantes.

de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus, e ás 10 na Matriz.

Sexta-feira—Missa de Bom Jesus dos Passos, ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. Senhora das Dôres, ás 8 horas na Matriz.

Mez de Maria—A's 6 horas da tarde todos os dias na Matriz.

Doutrina—No domingo, na terça e na quinta-feira, ás 4 horas da tarde, na Matriz.

— « » —

O primeiro sermão de Fenelon

Ao tempo de Fenelon, fazem duzentos annos, era costume na França que os jovens chamados ao estado ecclesiastico haviam de se exercitar em publico na oratoria.

Em Paris, para este fim, convidava-se n'algun palacio uma nobre assembléa de senhores e de damas christãs em cuja presença devia fallar o joven estudante.

Fenelon tinha então quinze annos. Era elle pio como um anjo, cheio de attractivos e de modestia; dedicado ao estudo, já possuía muita sciencia e, sobretudo, uma grande caridade para os pobres.

O pae d'elle, o marquez de Fenelon, escolhêra o palacio dos marquezes de Boufflers para a estréa de seu joven filho, certo de que brilharia; portanto, apesar da resistencia do humilde clérigo muitas pessoas da alta sociedade de Paris haviam sido convidadas para este acto, em dia mareado.

Já os senhores e as damas da corte de Luiz XIV haviam tomado assento no grande salão do palacio preparado para a circumstancia e admiravam-se de que o pregador não comparecia. O pae d'elle, muito incommodado com esta demora da qual se não podia dar razão, procurava

desculpal-o junto de madama de Boufflers e dos principaes senhores da assembléa.

Afinal o joven Fenelon entra no salão e, com as faces tintas de um modesto rubor, vaé occupar o seu logar diante de uma mesa.

O auditorio guardava perfeito silencio.

«Senhores e senhoras, assim fallou, peço desculpa de vos ter feito esperar; porém, se minha tardança tivesse tomado mais de uma hora, e o proprio monarcha se houvesse aqui presente, não teria tido maior pressa de chegar.

No approximar-me ao palacio, deparei na esquina de uma casa um pobre menino deitado no chão, salpicado de neve que está cahindo espessa: fiquei commovido e cheguei-me a elle.

«O que faz aqui, meu pequeno amigo?» lhe disse.

Elle rompeu em soluços, e sem responder á minha pergunta disse como desesperado «Eu quero morrer».

«Morrer, meu pobre menino! Mas qual é a tua desgraça? Não tens ninguem que te possa valer?»

«Oh! sim, meu bom senhor, eu sou bem infeliz, eu estou perdido! Já não posso voltar para a minha mãe; não me resta senão morrer».

Perguntei-lhe seu nome, sua idade, e causa de sua afflicção: eis pois como elle narrou-me a sua historia:

«Eu me chamo Pierrot, tenho 12 annos e fazem cinco que abandonei minha terra, a Saboia, e minha mãe.

Trabalhei quanto pude em basculhar chaminés; fiz grandes economias e quasi nada gastei do pouco que andei ganhando, afim de poder levar á minha querida mãe um pequeno cabedal, e pude ajuntar

315 francos, que eu guardava escondidos debaixo de um tijolo no recanto de umas aguas furtadas onde á noute eu me recolho. Com meu coração bem alegre, dispunha-me a partir em companhia de dous parentes meus que voltam para Saboia, quando esta manhã, levantando o tijolo, encontrei o logar vasio. Roubaram-me tudo, e já não tenho coragem de regressar á minha terra. Dir-se-hia que eu tenho sido um vagabundo e que me esqueci de meus parentes. Estou, pois, infeliz de mais, e o melhor é morrer».

«Tal é, senhores e senhoras; continuou Fenelon, o resumo da narração que fez-me o pequeno Pierrot. Elle apenas podia fallar tremendo pelo frio; dei-lhe o braço, trouxe-o commigo, e confiei-o ao porteiro da casa. Tendo-me a Providencia offerecido a occasião de fazer uma boa obra, não quiz lhe renunciar e como este pobresinho de Jesus Christo tem por asylo momentaneo a casa mesma em que vos recolhestes para me escutar, venho vos pedir vossa cooperação para esta obra: preferir antes vos fallar do pequeno Saboiardo do que dirigir-vos palavras oratorias que estaveis esperando. Eu vos peço, pois, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, pae dos pobres, consolador dos afflictos, de fazer n'este momento uma collecta em beneficio do meu pequeno protegido, cuja sorte está tambem entre as vossas mãos.

(Continúa)

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

FLORIANOPOLIS